

## A FORÇA PRODUTIVA DOS DISCURSOS NA SOCIEDADE

Antonio Genário Pinheiro dos Santos<sup>1</sup>Rafaela Cláudia dos Santos<sup>2</sup>

Tratar do discurso como força produtora e indissociável da sociedade é considerar a complexidade das relações entre os sujeitos frente ao funcionamento da língua e à materialidade das representações, manifestações e fenômenos, os mais diversos, por ela oportunizados. O discurso apresenta-se assim não apenas como matéria que sustenta, subsidia e faz circular as construções ideológicas, culturais, políticas, econômicas, mas, sobretudo, constitui-se como vetor que, dada a sua dimensão histórica, de produção fundamentada em saberes e poderes determinados, fomenta os espaços de luta, de afirmação de subjetividades e de resistência de sujeitos situados em contingências históricas bem específicas.

Dessa forma, o discurso “não é a manifestação majestosamente desenvolvida, de um sujeito que pensa, que conhece, e que o diz: é, ao contrário, um conjunto em que se desenvolve uma rede de lugares distintos” (Foucault, 2005, p. 61). Nessa perspectiva, atentar para a produtividade dos dizeres, dos enunciados e, principalmente, dos sentidos, na forma como são ditos e manifestos na sociedade contemporânea, significa considerar que ao discurso se vinculam modos de ser sujeito, práticas de *ser-si* (Foucault, 1985). São essas condições nas quais se materializam fluxos de dominação e de resistência, estratégias de assujeitamento e de subjetividade, técnicas de afirmação de lugares de poder.

Ao caracterizarem os discursos como matérias, marcas e motores da história, Piovezani e Courtine (2024, p. 163) sustentam que “as relações de poder se materializam privilegiadamente no discurso, e a discursividade concorre decisivamente para as reproduções e transformações de uma sociedade”. Vale mencionar que essa força produtiva

<sup>1</sup> Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Curso de Letras da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (Felcs), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Editor-gerente da Revista Saridh: linguagem e discurso (Felcs/UFRN). E-mail: genario.pinheiro@ufrn.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2261-9221>.

<sup>2</sup> Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (bolsista CAPES). Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faz parte dos grupos de pesquisa: CIDADI/UEPB e GEDUERN/UERN. E-mail: rafaelaclaudiasan@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9597-7265>.

## APRESENTAÇÃO

dos discursos se atrela aos efeitos de legitimidade, credibilidade e institucionalidade cravados nas práticas dos sujeitos social e historicamente situados. Portanto, tendo sua constituição condicionada à relação saber-poder, os discursos não são outra coisa senão formações históricas constituídas por práticas formais de enunciados e visibilidades (Foucault, 2005).

Neste quadro, a Revista Saridh vem oferecer com esta edição (v.7, n.2 – 2025) uma amostra de textos que perseguem esse investimento teórico e também analítico. Ao mobilizarem reflexões abrangentes que justificam as análises rigorosas alcançadas, os textos aqui alinhados vêm ressaltar a força produtiva dos discursos e marcar as implicações da análise discursiva para a compreensão e tratamento dos sentidos nas contingências históricas da sociedade vigente.

Desse modo, as problematizações teóricas e as práticas de análise discursiva realizadas nos trabalhos agora publicados, além de suplantarem a ideia de que onde há poder, há resistência (Foucault, 1999), ressaltam a necessidade de um olhar que contemple os movimentos de poder, os jogos entre saberes e os enlaces históricos que agenciam o sentido e determinam como lemos a realidade. Isso permite enxergar, via estudo do discurso, e no seio de um trabalho de descrição e de interpretação que caracteriza a investigação arqueogenealógica, “reencontrar as conexões, os encontros, os apoios, os bloqueios, os jogos de força, as estratégias etc., em que, em um dado momento, formaram o que, em seguida, funcionará como evidência, universalidade, necessidade” (Foucault, 2006, p. 339).

Com isso, a Revista Saridh ratifica o potencial de sua contribuição para o fazer científico no escopo dos estudos da linguagem. O periódico segue na tarefa de fomentar a divulgação científica e de se constituir como produto capaz de incitar a problematização dos discursos, notadamente no que eles têm de produtivo e decisivo para a compreensão dos fenômenos e práticas que dão sentido à vida cotidiana dos sujeitos na sociedade.

## Referências

FOUCAULT, M. *A arqueologia do Saber*. 7 ed. Forense Universitária, 2005.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade III: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1985.

## APRESENTAÇÃO

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: A vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e José Augusto Guilhaon Albuquerque. 13 ed. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1999.

FOUCAULT, M. Mesa-redonda em 20 de maio de 1978. In: MOTTA, Manoel Barros de (org). *Ditos e Escritos IV*. Tradução de Vera Lúcia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. p. 306 - 335.

PIOVEZANI, C. COURTINE, J-J. Discursos do medo na era da ansiedade. In: PIOVEZANI, C. CURCINO, L. SARGENTINI, V. (org.). *O discurso e as emoções: medo, vergonha e outros afetos*. Parábola, 2024. p. 163 - 190.